

# BARÓMETRO DO CONSUMO

2023

## CONSCIENTES DAS CRISES



Um estudo europeu  
realizado em 15 países

O Observador  
Cetelem

BNP PARIBAS  
PERSONAL FINANCE

# SÍNTESE

1 DESMORALIZAÇÃO GERAL	P. 04
2 INFLAÇÃO E PODER DE COMPRA	P. 08
3 AS POUPANÇAS CAEM, O CONSUMO RESISTE?	P. 14
4 ENERGIA E ALIMENTAÇÃO NO CENTRO DAS PREOCUPAÇÕES	P. 19

# METODOLOGIA



O trabalho de campo dos inquéritos quantitativos aos consumidores foram realizados pela Harris Interactive de 3 a 16 de novembro de 2022 em 15 países europeus: Áustria (AT), Bélgica (BE), Bulgária (BG), República Checa (CZ), França (FR), Alemanha (DE), Hungria (HU), Itália (IT), Polónia (PL), Portugal (PT), Roménia (RO), Eslováquia (SK), Espanha (ES), Suécia (SE), e Reino Unido (UK)

No total, 14.200 pessoas foram entrevistadas online (método CAWI). Os inquiridos tinham entre 18 e 75 anos de idade e foram selecionados a partir de amostras representativas em cada país.

A representatividade da amostra foi assegurada pelo método de quotas (sexo, idade, região de residência e nível de rendimento). Foram realizadas 3.000 entrevistas em França e 800 em cada um dos outros países.

Apesar do Barómetro do Consumo do ano passado ter registado resultados que nunca tinham sido alcançados desde que começou a ser realizado, também indiciava ventos desfavoráveis, com a inflação a começar a fazer parte das preocupações. Contudo, não se poderia ainda falar de uma crise, quanto muito de sintomas que podem ser mais ou menos graves. Com o regresso em força da inflação – como não víamos há quase 40 anos –, impulsionada pela guerra na Ucrânia, os europeus tem estado a viver com constantes aumentos de preços.

Os preços da energia – que estavam a aumentar muito antes do início da guerra na Ucrânia –, e os receios de escassez, devido às dificuldades no fornecimento de gás ou eletricidade, regressaram ao debate económico. Já as consequências do aquecimento global, incluindo graves secas e inundações, impactaram a produção de alimentos básicos.

Neste contexto, o crescimento global caiu de 6% em 2021 para 3,2% em 2022, sendo esperado 2,7% em 2023. O perfil de crescimento mais fraco desde a crise financeira global de 2008-2009 e do pico de Covid-19.

A Zona Euro está perto da recessão, esperando-se apenas 0,3 pontos percentuais de crescimento em 2023, contra 3,5 em 2022 e 5,3 em 2021. Em alguns países, como é o caso do Reino Unido e, talvez da Alemanha, é provável que se apresentem ainda este ano números de crescimento negativos. Perante este contexto de múltiplas crises, o Barómetro do Consumo Observador Cetelem de 2023 tem um tom mais negativo, à medida que vai revelando os resultados do estudo, que por sua vez confirmam as razões para as preocupações dos consumidores **(Fig. 1)**.

**Fig. 1 / Contexto**

## Evolução do PIB em cada país (Preços constantes)

		2018	2019	2020	2021	2022	2023**	2024**
Alemanha		1%	1,1%	-3,7%	2,6%	1,8%	-0,6%	1,7%
Áustria		2,4%	1,5%	-6,5%	4,6%	5%	0,3%	1,1%
Bélgica		1,8%	2,2%	-5,4%	6,2%	3,1%	0,2%	1,5%
Bulgária		2,7%	4%	-4%	7,6%	3,4%	1,1%	2,4%
Espanha		2,3%	2%	-11,3%	5,5%	5,5%	0,5%	1,7%
França		1,9%	1,8%	-7,8%	6,8%	2,6%	0,4%	1,5%
Hungria		5,4%	4,9%	-4,5%	7,1%	4,6%	0,1%	2,6%
Itália		0,9%	0,5%	-9%	6,7%	3,7%	0,4%	1,6%
Polónia		5,9%	4,4%	-2%	6,8%	4,9%	0,7%	2,6%
Portugal		2,8%	2,7%	-8,3%	5,5%	6,7%	2,6%	2%
República Checa		3,2%	3%	-5,5%	3,5%	2,5%	0,1%	1,8%
Roménia		6%	3,9%	-3,7%	5,1%	4,7%	1,8%	2,2%
Reino Unido		1,7%	1,6%	-11%	7,5%	3,9%	-0,9%	0,9%
Eslováquia		4%	2,5%	-3,4%	3%	1,7%	0,9%	1,9%
Suécia		2%	2%	-2,2%	5,1%	2,6%	-0,6%	0,8%
UE 27		2,1%	1,8%	-5,7%	5,4%	3,5%	0,3%	1,5%

# 1 DESMORALIZAÇÃO GERAL

---

No início de 2022, o sentimento dos europeus era de quase euforia: nunca tinham visto a situação dos seus países e a sua situação pessoal de forma tão positiva. A pontuação que atribuíram aos países ficou acima de metade da escala, com 5,4 pontos. Já a avaliação das circunstâncias pessoais atingiu um recorde de 6,2 na média de todos os países. Como sempre, a avaliação pessoal foi mais favorável do que a global. E no início deste ano?

## **QUEDA DA AVALIAÇÃO DOS PAÍSES E DAS CIRCUNSTÂNCIAS PESSOAIS**

Como seria de esperar, ambas as pontuações caíram, mas sem atingir os níveis mais baixos registados no passado. Com 5,8 pontos e 4,9 pontos respectivamente, voltaram aos níveis do início da crise de Covid-19. No entanto, a queda é clara, tanto quanto a subida face ao ano passado.

Colocar estes resultados em perspectiva nos últimos 15 anos mostra que não existe um padrão que permita antecipar se estas classificações vão cair ou subir. Por exemplo, após a crise do subprime, que não afetou principalmente os europeus, foram necessários vários anos para ver um aumento líquido destas duas notações, especialmente depois de a crise da dívida soberana ter passado. Com a Covid-19, levou apenas um ano a registar uma recuperação espetacular enquanto a variante Omicron ainda se encontrava no ar.

## **FATORES LOCAIS TÊM IMPACTO NAS IMAGENS DOS PAÍSES**

Estes novos resultados poderiam levar-nos a culpar principalmente a guerra na Ucrânia pelo estado de espírito europeu. Mas um olhar atento sobre os resultados desmente essa possibilidade.

Os três países com a maior queda na percepção da situação do país são o Reino Unido, a Itália e a Bélgica (-1 ponto, -0,8 ponto e -0,6 ponto respetivamente), países cuja proximidade com a Rússia não é óbvia. A Eslováquia, a Roménia e a Bulgária, que estão muito mais próximas, são as únicas nações a mostrar uma mudança positiva nesta pontuação (+0,2 pontos, +0,2 pontos e +0,1 pontos, respetivamente). Estes resultados confirmam que o local tem precedência sobre o global neste domínio. O Reino Unido teve um verão e outono particularmente turbulentos, marcado pela súbita e sem precedente queda do governo liderado por Liz Truss. Já quanto a Itália, a 22 de setembro, o partido Fratelli d'Italia saiu vencedor nas eleições.

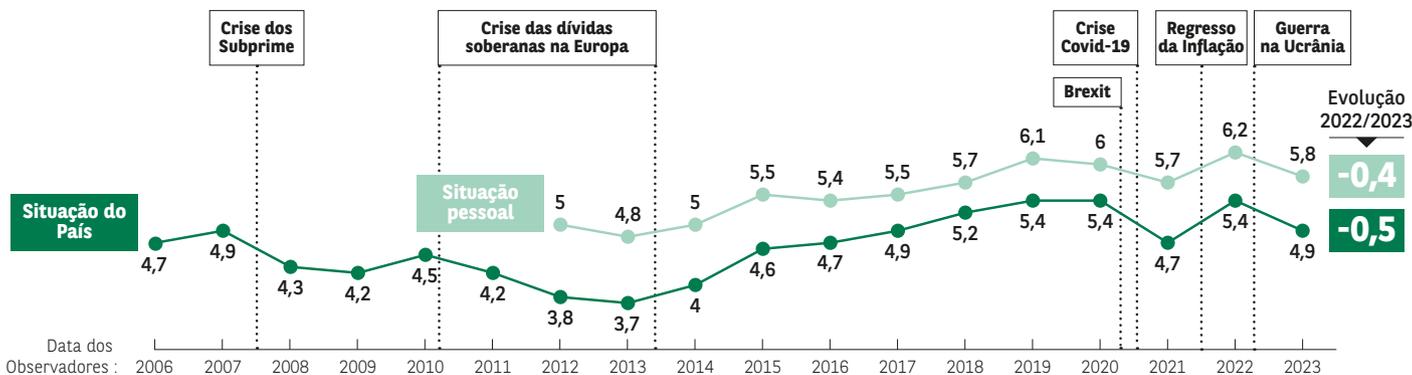
Na Bélgica, a situação política permanece - eufemisticamente - complexa por natureza. Vale também a pena notar que a Bulgária, a Eslováquia e a Hungria estão entre os que dão a pior pontuação (4 pontos). O nível muito elevado de desigualdade no primeiro país e os rendimentos muito baixos registados nos dois países seguintes são razões tangíveis para esta baixa pontuação. Já Portugal entra, pela primeira vez, em terreno negativo desde há algum tempo, ao ver a pontuação atribuída pelos cidadãos diminuir meio ponto para 4,9 pontos.

## **MORAL PESSOAL EM BAIXO**

Quando se trata de avaliar as circunstâncias pessoais, as diferenças são menos marcadas entre países, sem que o conflito ucraniano ofereça uma explicação tangível. Com uma queda de 0,6 pontos na moral dos seus habitantes, o Reino Unido parece contradizer a sua lendária atitude de «manter a calma e continuar», mesmo que a pontuação se mantenha elevada (6,1 pontos). A este declínio da moral junta-se a República Checa, que, com apenas 4,9 pontos, tem a segunda pior pontuação no barómetro depois da Hungria, sendo as duas únicas pontuações abaixo da média. Já enquanto a Suécia, a Alemanha e a Bélgica permanecem no topo da classificação da situação pessoal como tem sido habitual, a Áustria caiu acentuadamente para uma pontuação inferior a 6. Também em Portugal se regista um valor inferior, com 5,7 numa escala de 1 a 10.

# CADA CRISE TEM UMA RECUPERAÇÃO DIFERENTE

Comparação da evolução da percepção da situação do país / situação pessoal, pontuação média de 15 países numa escala de 1 a 10



O otimismo renovado verificado um ano após o início da crise de Covid está a diminuir com a confirmação do regresso da inflação e da guerra da Ucrânia

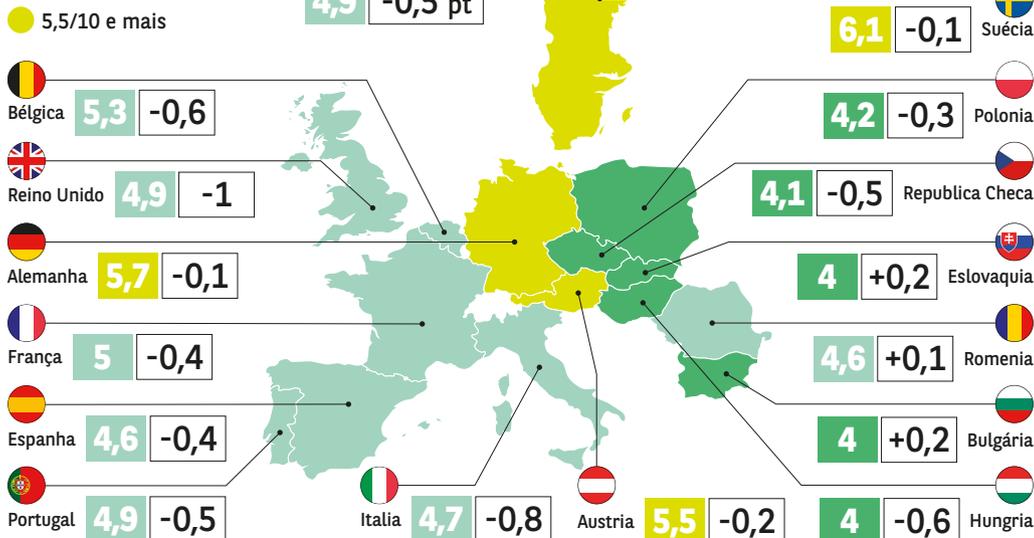
## PESSIMISMO PARTILHADO SOBRE A SITUAÇÃO NOS PAÍSES

Pontuação atribuída numa escala de 1 a 10 sobre a percepção da situação no país e variações 2022/2023

- Menos de 4,5/10
- De 4,5 a 5,4/10
- 5,5/10 e mais

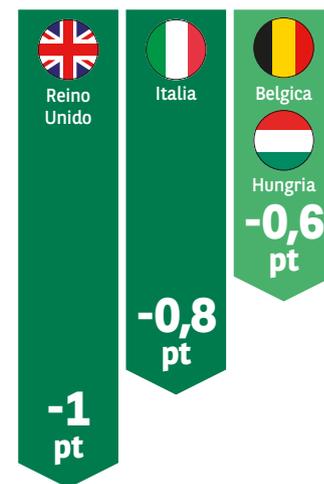
Média 15 países, em %

4,9 -0,5 pt



Alterações mais ou menos acentuadas de acordo com o país, com um intervalo de 1,2 pontos entre o país mais optimista e o mais pessimista

## MORAL ENFRAQUECIDA POR UM CONTEXTO ECONÓMICO E POLÍTICO DIFÍCIL

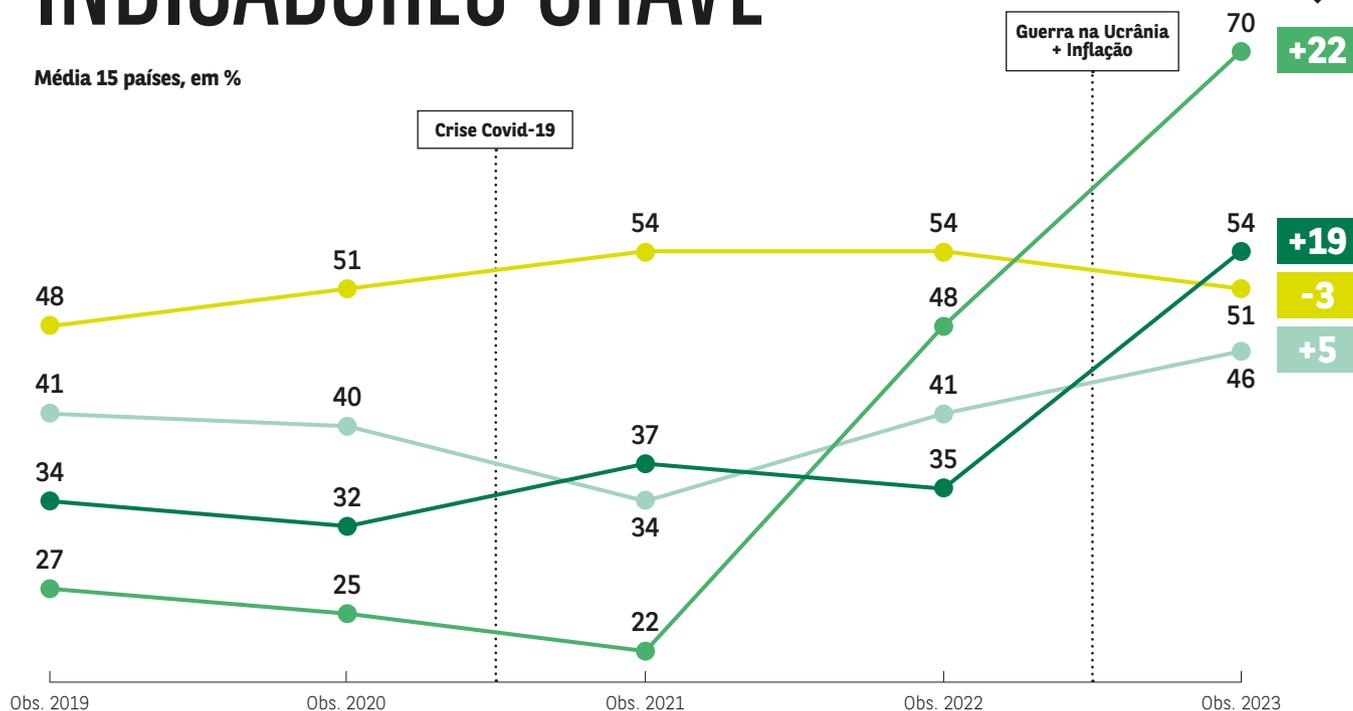


No pódio dos países, o Reino Unido tem visto o mais dramático declínio

# EVOLUÇÃO DOS INDICADORES-CHAVE

Evolução 2022/2023

Média 15 países, em %



# 2

## INFLAÇÃO E PODER DE COMPRA

---

Concluimos o anterior Barómetro do Cetelem com estas frases: «Escusado será dizer que a percepção de aumento dos preços é partilhada em muitos países. O facto de estes resultados coexistirem com uma impressão de poder de compra estável indica que, quando se trata de ponderar o que aconteceu no passado e o que poderá ocorrer no futuro, o sentido económico e a racionalidade dos consumidores é muitas vezes mais sofisticado do que lhes é conferido. Apostamos que, salvo uma súbita inversão da tendência dos preços no próximo ano, o que parece improvável, até lá, muitos mais europeus terão sentido que o seu poder de compra terá caído.»

## A INFLAÇÃO PREVISTA

Este novo Barómetro confirma o que foi antecipado há um ano. No que respeita à inflação, depois de terem previsto mais ou menos o que iria acontecer, é difícil considerar os europeus alarmistas, uma vez que as suas percepções estão próximas da realidade. Para 9 em cada 10 europeus, o aumento dos preços é uma realidade. Já, 7 em cada 10 declaram que os preços subiram significativamente. A níveis tão elevados, não vale a pena procurar diferenças nacionais inexistentes. Todos os países do estudo estão em sintonia quando se trata de caracterizar a inflação como crescente. Os países da Europa do Norte e Ocidental são mais propensos a apontar para um claro aumento dos preços em comparação com o ano passado.

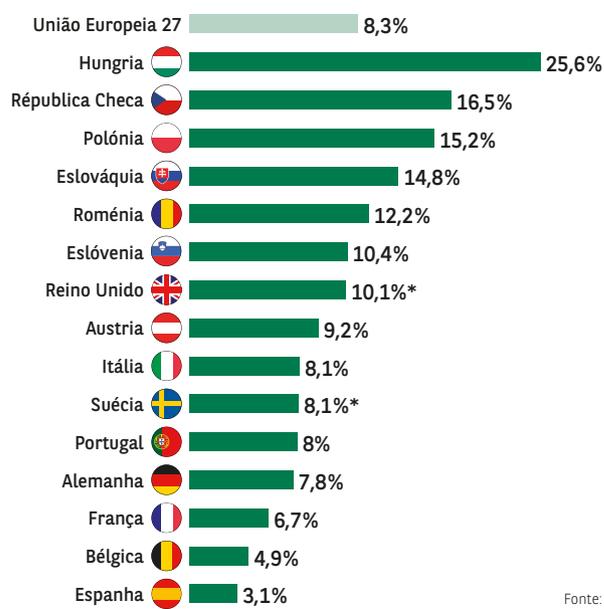
Na Suécia, a pontuação é de 42%, em Itália e Portugal de 37% e 35%, enquanto a média global é de 22%. A França está no meio do pelotão com 25%. Em contraste, a Roménia e a Polónia apresentam os mais baixos aumentos (7% e 9%).

## PAÍSES DO NORTE E OCIDENTAIS ENFRENTAM A REALIDADE

Se relacionarmos estas diferentes pontuações com as taxas de inflação reais, os países do Norte e ocidentais parecem ter sido subitamente mergulhados num mundo económico onde a inflação, adormecida durante anos, foi despertada por um príncipe maléfico. Nos países da Europa Oriental, as taxas já eram elevadas, pelo que a sensação de aumento é menos dramática. E se a França tem a mais baixa percentagem de pessoas a ver um claro aumento de preços, isto deve-se provavelmente à mais baixa taxa de inflação de 2022 de todos os países onde realizámos este estudo (**Fig. 2**).

**Fig. 2 / Contexto**

### Inflação (IPCH) Comparação europeia em Março de 2023 (mudança anual)



Fonte: Eurostat  
\*UK ONS

## CRITÉRIOS SÓCIO-ECONÓMICOS QUE CONTAM

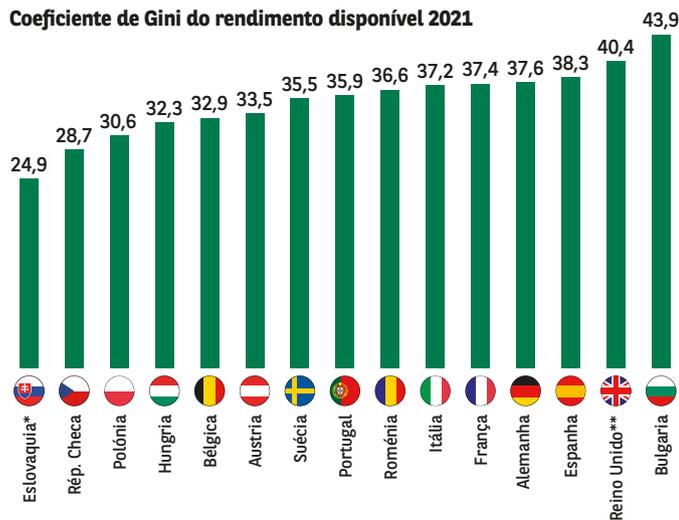
Sobre a inflação, vale também a pena destacar alguns marcos sócio-económicos. Em termos de género, mais mulheres do que homens apontam para o aumento líquido dos preços, sendo a diferença de 10 pontos. Em termos de idade, os maiores de 50 anos estão mais preocupados com este aumento do que os seus homólogos mais jovens (diferença de 20 pontos entre os inquiridos entre os 50 e 64 anos e os 18 e 24 anos). Por outro lado, as diferenças são menos acentuadas de acordo com o rendimento e o local de residência. Em relação a estes últimos, os habitantes das zonas urbanas menos povoadas exprimem mais fortemente os seus sentimentos.

## QUEDA NO PODER DE COMPRA EM PARALELO COM AUMENTO DA INFLAÇÃO

Como assinalámos anteriormente, não são necessárias mais provas da perspicácia económica dos europeus. Assim, numa espécie de efeito espelho em relação à inflação, a sensação de uma queda significativa do poder de compra está a aumentar na mesma proporção, traçando duas curvas de evolução quase paralelas. Mais de 1 em cada 2 europeus sente que o seu poder de compra diminuiu, um resultado que aumentou em média 19 pontos em relação ao ano passado. Este efeito espelho é mesmo duplicado, uma vez que são mais uma vez os países da Europa do Norte e Ocidental os mais sensíveis a esta deterioração. Itália, Suécia e Portugal continuam no topo desta classificação, a que se juntaram desta vez a Alemanha e o Reino Unido. Por outro lado, os países da Europa de Leste mostram novamente menos desigualdade do que os países da Europa Ocidental (Fig. 3). Note-se, no entanto, que globalmente, as diferenças de poder de compra são significativamente menores do que as da inflação.

Fig. 3 / Contexto

Coefficiente de Gini do rendimento disponível 2021



L'inégalité est d'autant plus forte que l'indice de Gini est élevé.

Fonte: Eurostat ILC\_DI12C. \* Données 2020. \*\* Données 2018

## A PERSPICÁCIA ECONÓMICA DOS EUROPEUS

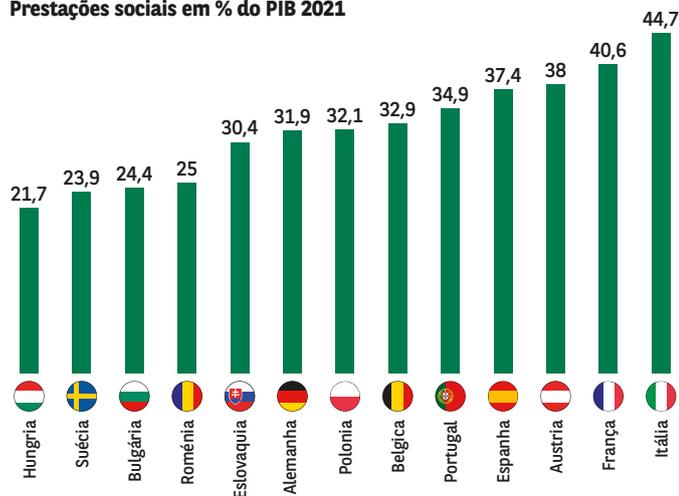
A realidade dos números relativos à evolução do poder de compra confirma a perspicácia dos europeus (Fig. 4). Embora o crescimento continue a ser positivo em todos os países do estudo, a economia está em contração geral, exceto na Roménia e em Portugal, quer como resultado do choque de inflação, quer como reação ao ressalto que ocorreu em 2021, quando os efeitos da crise de saúde pública se extinguiram.

2023 parece ainda mais sombrio, com a recessão a regressar também ao vocabulário económico, afetando quase certamente países importantes como a Alemanha e o Reino Unido. É, portanto, natural que o próximo Barómetro Cetelem reflita esta realidade. A fim de travar esta espiral, planos de apoio e outras medidas protetoras foram implementadas em muitos países, para apoiar as famílias a resistirem a choques, nomeadamente energéticos. Planos de ajuda de 200 mil milhões de euros na Alemanha, 66 mil milhões de euros em Itália, 150 mil milhões de euros no Reino Unido, 44 mil milhões de euros de escudo tarifário em França em 2023, após 24 mil milhões de euros em 2022. Para não mencionar os benefícios sociais por vezes substanciais, como em Itália e em França, para apoiar o poder de compra (Fig. 5).

**Fig. 4 / Contexto****Evolução do poder de compra em cada país**

		2018	2019	2020	2021	2022*	2023**	2024**
Alemanha		2,2%	1,3%	3,7%	0,9%	-1%	-0,8%	0,9%
Austria		1,4%	1,4%	0%	5,2%	-3,8%	0,9%	2,6%
Bélgica		1%	2,8%	3,9%	1,1%	-2,6%	1%	0,9%
Bulgária		2,8%	4,2%	-3,8%	16,1%	3,1%	1,1%	2,4%
Espanha		1,3%	3,7%	-6,2%	2,5%	-0,8%	0%	0%
França		1,4%	2,6%	0,5%	3%	-0,1%	-0,5%	0,9%
Hungria		8,1%	4,7%	-3,4%	7,6%	-0,5%	-3,1%	2,1%
Italia		1%	-0,3%	-0,2%	3,6%	-0,2%	-1,3%	1,9%
Polonia		3,6%	2,6%	3,6%	3,1%	5,1%	-1,6%	3,5%
Portugal		3,3%	3,6%	-0,4%	3,2%	0,3%	1,8%	2,4%
Republica Checa		3,4%	4,3%	1,5%	8%	-4,4%	-3%	0%
Reino Unido		1,5%	0,9%	-1,4%	4,7%	0,4%	-3,8%	2%
Eslovaquia		6,8%	2%	-3%	2,6%	-3,7%	2,2%	1,6%
Suécia		4,1%	2,5%	-0,5%	3,7%	4,4%	-1,1%	0%
UE 27		2%	3,3%	1,8%	2,4%	-0,6%	-0,7%	1,4%

Fonte: Eurostat. \* Estimation C-Ways. \*\* Prévisions C-Ways à partir de BNP Paribas et Commission Européenne

**Fig. 5 / Contexto****Prestações sociais em % do PIB 2021**

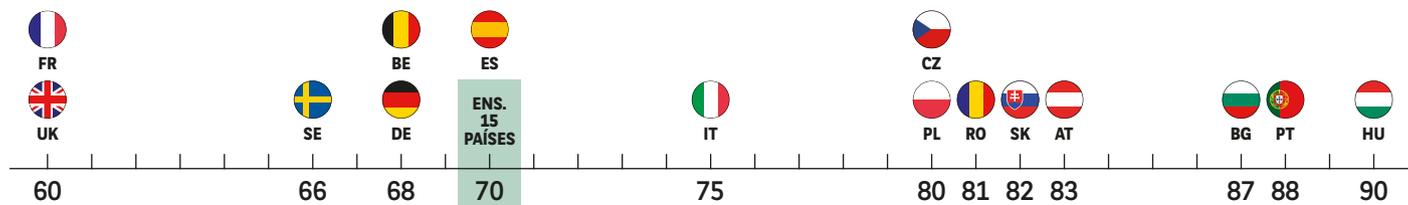
Fonte: Eurostat TEC00026

**AS MESMAS DIFERENÇAS SOCIOECONÓMICAS**

Os critérios sociodemográficos também confirmam o efeito espelho que referimos anteriormente. Mais uma vez, são as mulheres e as pessoas com mais de 50 anos que mais sentem que o seu poder de compra diminuiu, aumentando a diferença face aos homens de ano para ano. Mais pessoas que vivem em vilas e cidades de média dimensão também sentem o mesmo. A variável «rendimento» ainda não tem um impacto real nos resultados. Enquanto a diferença entre os rendimentos altos e baixos era anteriormente de 8 pontos, agora é apenas de 1 ponto.

# 7 EM CADA 10 EUROPEUS ACREDITAM QUE OS PREÇOS SUBIRAM SIGNIFICATIVAMENTE NOS ÚLTIMOS 12 MESES

«Os preços subiram acentuadamente», em %

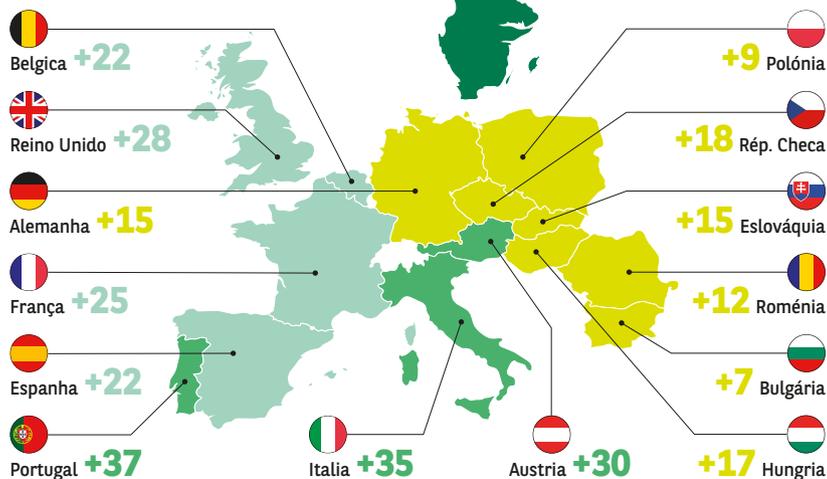


A percepção em Portugal preços crescentes é 18 pontos acima da média dos países.

## «CLARO AUMENTO» DOS PREÇOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES

«Os preços subiram acentuadamente», em pontos percentuais 2022/2023

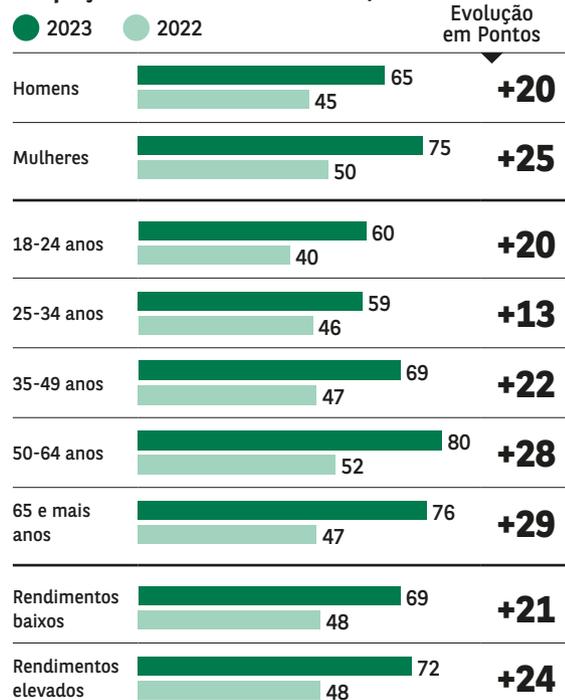
- Menos de +20
- De +20 a +29
- De +30 a +39
- +40 e mais



A média dos países é de +22 pontos em relação a 2022

## AUMENTOS DE PREÇOS E VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS VARIÁVEIS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS

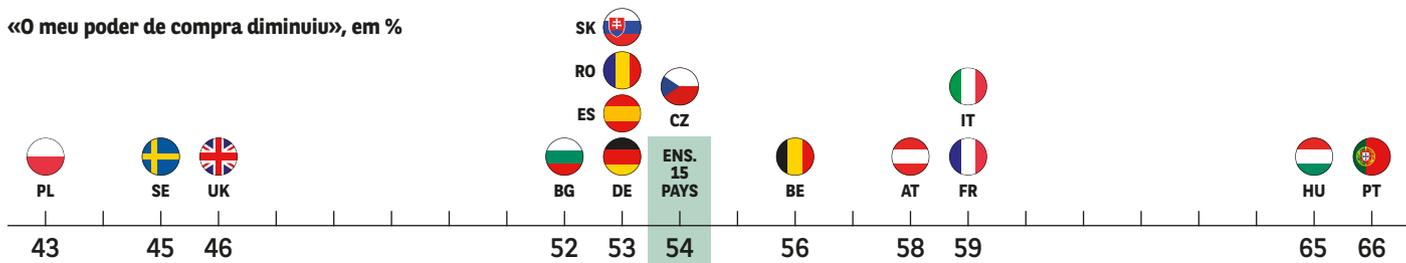
«Os preços subiram acentuadamente», em %



A percepção de aumentos de preços é mais aguda entre as mulheres do que entre os homens (diferença de 10 pontos), e também entre os maiores de 50 anos, embora a diferença seja menor, entre as pessoas com rendimentos elevados em comparação com as que têm rendimentos baixos.

# MAIS DE 1 EM CADA 2 EUROPEUS SENTEM QUE O SEU PODER DE COMPRA DIMINUIU NOS ÚLTIMOS 12 MESES

«O meu poder de compra diminuiu», em %

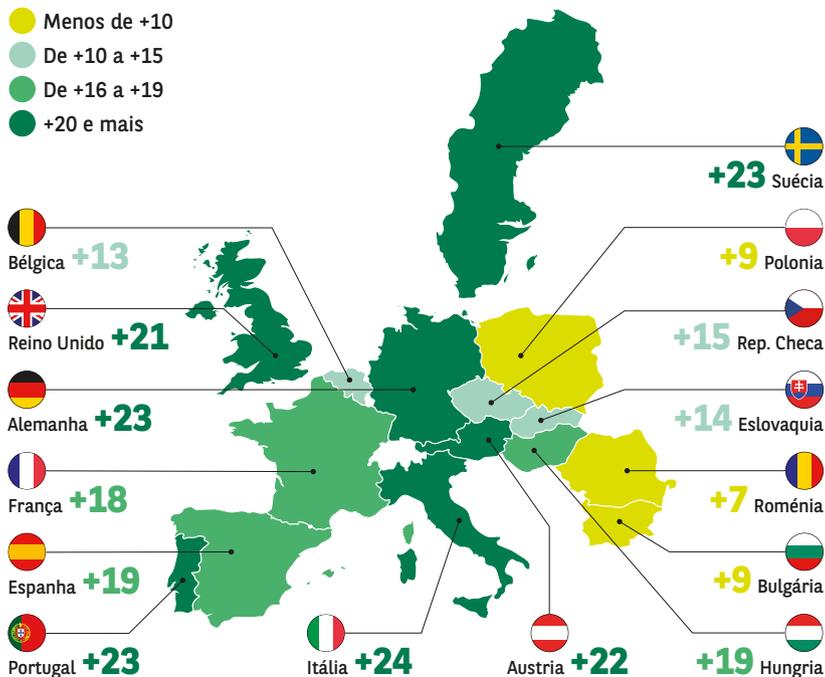


Portugal (66%) e a Hungria (65%) são os dois países que mais sentem esta queda no poder de compra

## PERCEÇÃO DE DECLÍNIO DO PODER DE COMPRA AO LONGO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

«O meu poder de compra diminuiu», em pontos percentuais 2022/2023

- Menos de +10
- De +10 a +15
- De +16 a +19
- +20 e mais

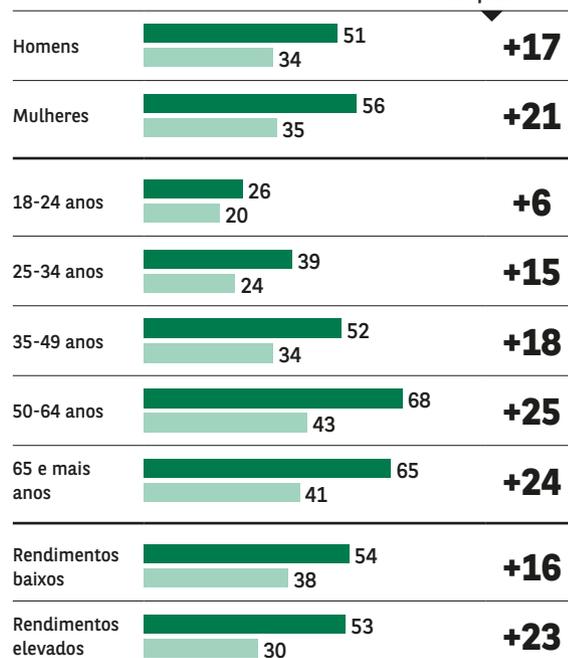


A média dos países é de +19 pontos em relação a 2022.

## DIMINUIÇÃO DO PODER DE COMPRA E INDICADORES SOCIO-DEMOGRÁFICOS

«O meu poder de compra diminuiu», em %

● 2023 ● 2022 Evolução em pontos



Enquanto o fosso entre homens e mulheres aumenta de ano para ano (uma diferença de 5 pontos em 2022), reduz entre rendimentos elevados e modestos (8 pontos em 2022, apenas 1 ponto de diferença este ano).

# 3

## AS POUPANÇAS CAEM, O CONSUMO RESISTE?

---

Neste contexto de incerteza, com a inflação a um nível não visto durante décadas e a contração do poder de compra, poderia esperar-se que os europeus alterassem as intenções de poupança e do consumo, mas esse não é realmente o caso. Em média, as intenções de poupança reduziram-se em 3 pontos, enquanto as intenções de consumo aumentam 5 pontos.

## VONTADE DE POUPAR DIMINUI

No que respeita à poupança, vale a pena recordar, em primeiro lugar, o seu aumento entre 2020 e 2021 em todos os países do estudo, durante a crise de Covid, com uma duplicação ou mesmo uma triplicação da taxa de poupança, como ocorreu em Espanha e na Polónia (Fig. 6).

As intenções dos europeus mostram agora que a vontade de aumentar as poupanças só se observa em cinco países. Com 59% (+7 pontos), a Alemanha regista uma pontuação não vista nos últimos cinco anos. A dependência do gás russo, que coloca o país no centro do conflito ucraniano, e a perspectiva quase impensável de enfrentar uma recessão explicam sem dúvida em parte este resultado.

Em sete países, no entanto, a vontade de poupar está em baixa, com quedas de quase 10 pontos em Espanha, Itália, Suécia e Reino Unido. Nestes países, já não se trata de construir um ninho maior, mas sim de fazer face a um aumento espetacular dos preços dos alimentos, como em Espanha, ou ao aumento astronómico das contas de energia, como no Reino Unido. Também sobre este assunto, os países da Europa de Leste são relativamente homogéneos, com intenções de poupança que pouco ou nada mudaram em relação ao ano passado.

**Fig. 6 / Contexto**

### Taxa de poupança em cada país

	2018	2019	2020	2021	2022*	2023**	2024**
Alemanha 	18%	18,6%	18,3%	23,6%	22,9%	19,6%	19,5%
Austria 	13%	13,2%	14%	18,7%	17,6%	12,2%	12,8%
Bélgica 	12%	11,5%	12,3%	20,5%	17%	12,7%	13,2%
Espanha 	6%	5,6%	8,2%	17,7%	13,8%	8,5%	8,3%
França 	14,1%	14,4%	15,1%	20,9%	18,7%	16,7%	15,8%
Hungria 	13%	15,2%	14,8%	15,6%	17,4%	11,9%	10,1%
Italia 	10%	10,1%	10%	17,4%	14,9%	10,9%	9,5%
Polonia 	4%	3,6%	2,9%	8,8%	4,1%	3,9%	2,4%
Portugal 	7%	6,8%	7,2%	11,9%	9,8%	6%	6,5%
Republica Checa 	12%	12,2%	13,1%	19,2%	19,4%	13,6%	10,9%
Reino Unido 	6%	6,1%	5,3%	15,8%	12,5%	7,2%	5,3%
Eslovaquia 	8%	10,2%	9,7%	11,6%	10,3%	4,3%	5,9%
Suécia 	15%	16,2%	18,1%	19,6%	18,1%	18,1%	18,1%
UE 27	11,5%	11,6%	12,3%	18,4%	16,7%	13,4%	12,7%

Fonte: Eurostat. \* Estimation C-Ways. \*\* Prévisions C-Ways à partir de BNP Paribas et Commission Européenne

## ANTECIPAÇÃO DO CONSUMO LIMITADO

A expectativa de um aumento das despesas mostra um quadro diferente. Em apenas dois países, Polónia e Áustria, estão ligeiramente em baixa (-3 pts e -1 pt). Em 11 países, o aumento predomina, por vezes em proporções significativas como em Portugal (+13 pts), e mesmo na Suécia e na Eslováquia (+9 pts e +8 pts). Este último país está mais uma vez em primeiro lugar, como tem estado nos últimos cinco anos, com uma expectativa de 91% de aumento das despesas. A Eslováquia destaca-se das outras nações da Europa Oriental, sem dúvida devido à sua pertença à zona euro, o que a protege de movimentos monetários erráticos. No entanto, a Eslováquia é o país com o nível de rendimento mais baixo **(Fig. 7)**.

No atual contexto de crises, estes resultados evidenciam um consumo limitado onde as despesas se concentram no que é necessário e indispensável para a vida quotidiana, devido ao aumento de preços.

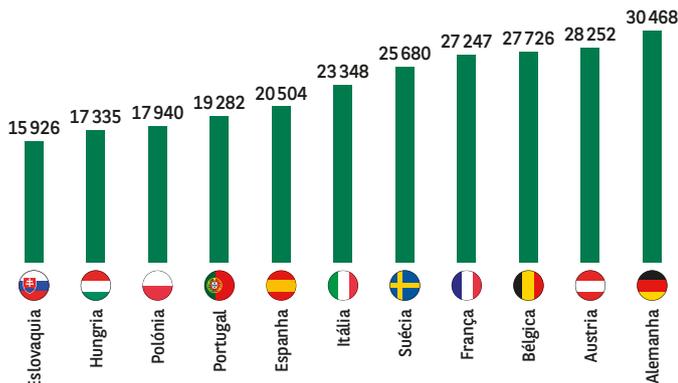
O nível real de consumo, após um ano de recuperação pós-Covid em 2022 (+3,3% a nível europeu), irá estagnar em 2023 sob este efeito de restrição **(Fig. 8)**.

## DESEJO DE CONSUMIR ESTÁ A ESTAGNAR

As intenções de gastos expressas pelos europeus neste novo Barómetro apontam para esta avaliação. Na verdade, são inferiores em 1 ponto em relação ao ano passado, com 1 em cada 2 europeus a expressar o seu desejo de consumir. Já 1 em cada 4 diz não ter nem o desejo nem os meios para gastar, um resultado que aumentou em 3 pontos.

Como sinal do pessimismo instalado, consumidores de 10 países mostram intenções decrescentes, com a Alemanha a mostrar-se mais uma vez o país mais pessimista entre os da Europa Ocidental (-6 pts). Outro sinal é o da Eslováquia, tradicionalmente campeã das intenções de consumo, mas que agora está no fim da tabela a expressar o desejo de gastar (38%).

Se quase todas as áreas de consumo são afetadas pela recessão europeia, o sector dos equipamentos domésticos é o mais exposto. Terminou o momento de casulo forçado, quando a crise de saúde gerou um desejo de redecorar o interior, renovar a cozinha ou realizar desportos em casa. Eletrodomésticos, mobiliário, TV/Hi-fi, decoração e renovação de interiores e equipamento desportivo estão reduzidos em cerca de 5 pontos.

**Fig. 7 / Contexto****Rendimento familiar bruto disponível ajustado por indivíduo em PPS**

*O rendimento bruto disponível ajustado por pessoa, expresso em PPS, é calculado dividindo o rendimento bruto disponível ajustado das famílias e das instituições sem fins lucrativos ao serviço das famílias (NPIs) pelas paridades do poder de compra (PPCs) do consumo individual efetivo das famílias e pelo total da população residente.*

Fonte: Eurostat TEC00113

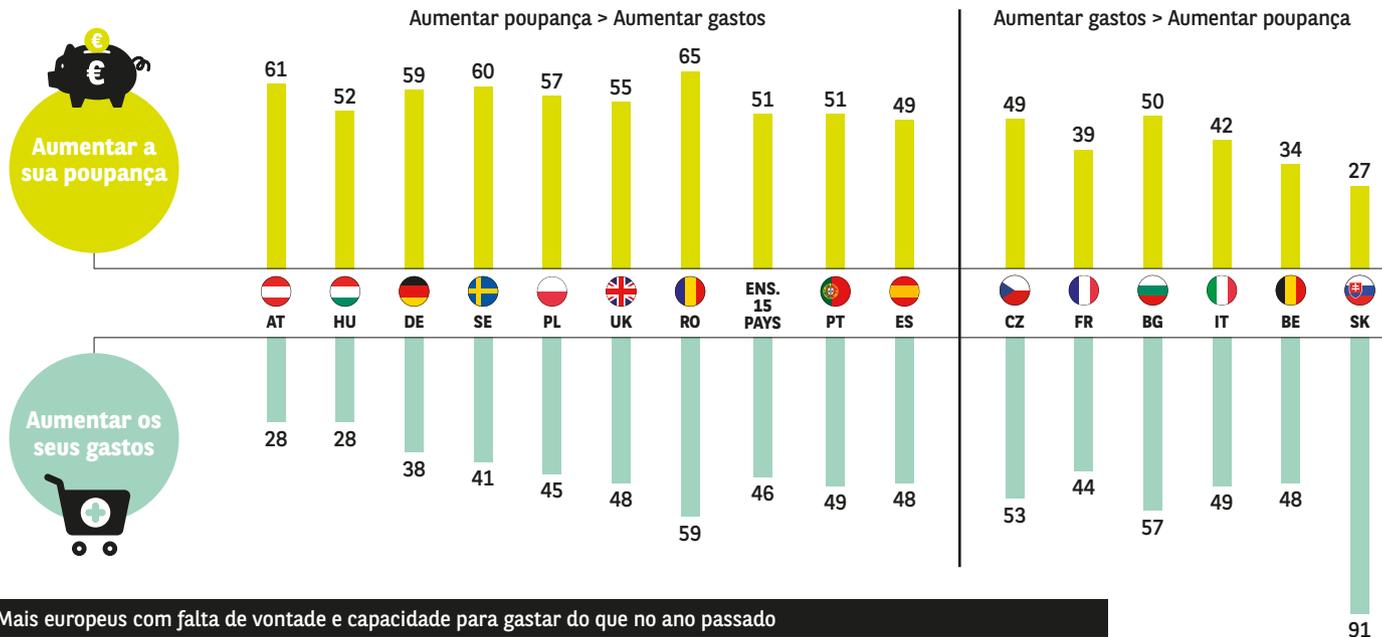
**Fig. 8 / Contexto****Evolução do consumo em preços constantes em cada país**

	2018	2019	2020	2021	2022*	2023**	2024**
Alemanha	1,4%	1,7%	-3%	1,9%	3,2%	-0,7%	1,5%
Áustria	1,1%	0,4%	-5,5%	6,6%	2,5%	0,2%	1,2%
Bélgica	1,7%	1,9%	-5,8%	5,6%	2,4%	0,4%	1,8%
Bulgária	3,5%	4,8%	0,1%	7,5%	6%	1,9%	2,5%
Espanha	1,5%	0,8%	-15,9%	7,3%	5,3%	0,2%	0,2%
França	1%	1,8%	-6,7%	5,2%	2,8%	0,3%	1,6%
Hungria	4,9%	5,2%	-4,4%	5,4%	6,1%	-1,1%	1,8%
Itália	1%	-0,2%	-8,5%	6,8%	4,1%	0,3%	1%
Polónia	4,3%	3,3%	-2,7%	8,4%	5,3%	-0,1%	2,3%
Portugal	3,1%	3,1%	-5,4%	5,7%	4,5%	1,3%	2,1%
República Checa	3%	3,2%	-5,5%	7,7%	2,5%	0%	1,7%
Reino Unido	1%	1,8%	-12,3%	8,8%	6,5%	-1,8%	0,7%
Eslováquia	4,2%	2,6%	-5%	4,1%	2,7%	0,5%	1,7%
Roménia	9,1%	5,3%	-2,1%	6,2%	6,3%	1,9%	2,5%
Suécia	2,4%	0,2%	-2,3%	5,6%	4,4%	-1,1%	0%
UE 27	1,9%	2,5%	-5,3%	4,5%	3,3%	0,1%	1,5%

Fonte: Eurostat. \* Estimation C-Ways. \*\* Prévisions C-Ways à partir de BNP Paribas et Commission Européenne

# INTENÇÕES DE POUPANÇA DIMINUEM, INTENÇÕES DE CONSUMIR AUMENTAM

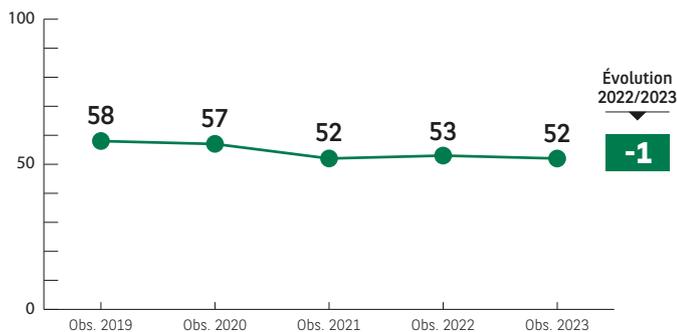
Nos próximos 12 meses, acha que...?



Mais europeus com falta de vontade e capacidade para gastar do que no ano passado

## INTENÇÕES DE DESPESA MANTÊM-SE GLOBALMENTE ESTÁVEIS

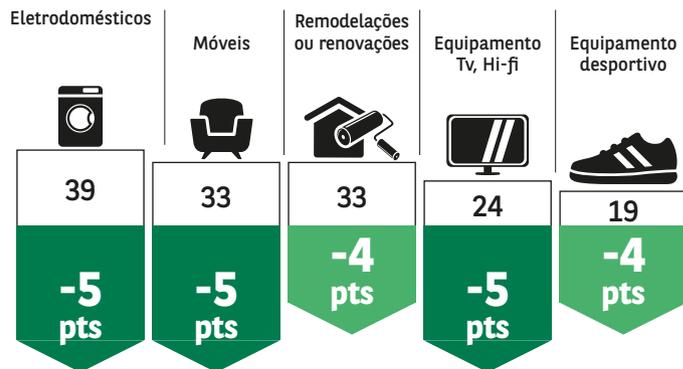
« Quero gastar », em %



Durante os últimos 3 anos, o desejo de consumir manteve-se

## EQUIPAMENTO DOMÉSTICO É O MAIS AFETADO PELO DECLÍNIO NAS INTENÇÕES DE COMPRA

« Intenções de compra », em %



Eletrrodomésticos, mobiliário, TV/Hi-fi, mobiliário/renovação e equipamento desportivo são os cinco sectores em que as intenções de compra mais diminuíram

# ENERGIA E ALIMENTAÇÃO NO CENTRO DAS PREOCUPAÇÕES

---

# 4

Juntamente com «inflação», «escassez» é a outra palavra que regressou aos meios de comunicação social e à vida quotidiana, referindo-se a tempos económicos dolorosos.

Este regresso pode ser traçado há alguns meses antes deste Barómetro Cetelem, estando as suas primeiras ocorrências ligadas às dificuldades de abastecimento causadas pela crise Covid, por exemplo em máscaras ou semicondutores. A crise energética, acentuada pela guerra ucraniana e pelas perturbações climáticas registadas em 2022, colocou de novo o conceito no quotidiano das pessoas.

## PAÍSES ENTRARAM NUM PERÍODO DE SECA

Três em cada quatro europeus esperam, pelo menos, uma situação de escassez no seu país, com 27% convictos que tal ocorrerá. Embora não haja uma segmentação geográfica marcada nesta antecipação, é em França e no Reino Unido que os receios são maiores (87% e 83%), dois países onde a cobertura mediática da escassez energética tem sido forte, apoiada em particular pelas autoridades públicas.

Os tipos de escassez mais temidos são os relacionados com a energia. Falta de combustível de aquecimento, cortes de eletricidade, cortes de gás e escassez de gasolina e gasóleo são temidos por pelo menos 1 em cada 2 europeus. Mais uma vez, a França e o Reino Unido são os países onde essas preocupações são mais comuns.

## DESTAQUE PARA UMA POSSÍVEL ESCASSEZ DE ELETRICIDADE

Quando se trata de potenciais faltas de eletricidade, 58% dos europeus dizem estar preocupados. E é na Europa Ocidental que estas preocupações são mais fortes, particularmente em Itália, Reino Unido e Espanha (71%, 68% e 67%). Como a França se tornou um importador de eletricidade, após o encerramento de muitos reatores nucleares, enfrenta uma vulnerabilidade a que tem sido poupada até então, o que se reflete numa percentagem superior à média no número de pessoas que temem futuros cortes de energia.

## POTENCIAL INCAPACIDADE PARA PAGAR AS CONTAS

A preocupação de enfrentar escassez está associada ao medo de encontrar dificuldades no pagamento das contas de energia. 7 em cada 10 europeus afirmam-no, com os números mais elevados nos países mediterrânicos, mas também na Roménia e na República Checa. E também aqui, as mulheres, os jovens, os que têm baixos rendimentos e que vivem em pequenas e médias cidades são os mais sensíveis.

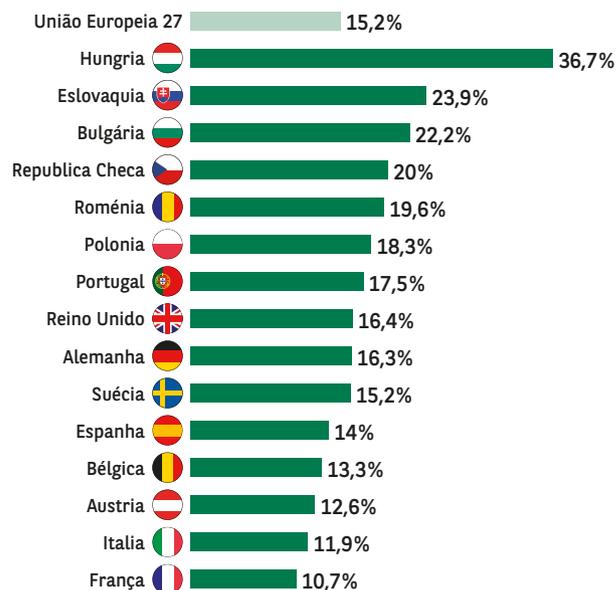
A eletricidade, o gás e a gasolina são o trio que concentra os receios de privação. No que respeita à eletricidade, 6 em cada 10 europeus temem-na, especialmente nos mesmos países acima mencionados. Os italianos são particularmente pessimistas, 16 pontos acima da média global.

## ESCASSEZ DE PRODUTOS ALIMENTARES TAMBÉM É MOTIVO DE PREOCUPAÇÃO

Mas a energia não é o único sector ao qual a palavra escassez é associada. Na alimentação é igualmente uma preocupação. 55% dos europeus acreditam que irão enfrentar uma escassez alimentar nos próximos meses. Os italianos, espanhóis, portugueses e britânicos são significativamente mais propensos a considerar que enfrentarão esta situação (70%, 69%, 67% e 64%). Vale também a pena notar que a expectativa de escassez de alimentos não estará apenas correlacionada com a inflação alimentar. A Hungria, que tem a maior inflação alimentar de todos os países europeus, tem um dos mais baixos níveis de preocupação, enquanto a França, com a inflação alimentar mais baixa, está acima da média global (**Fig. 9**).

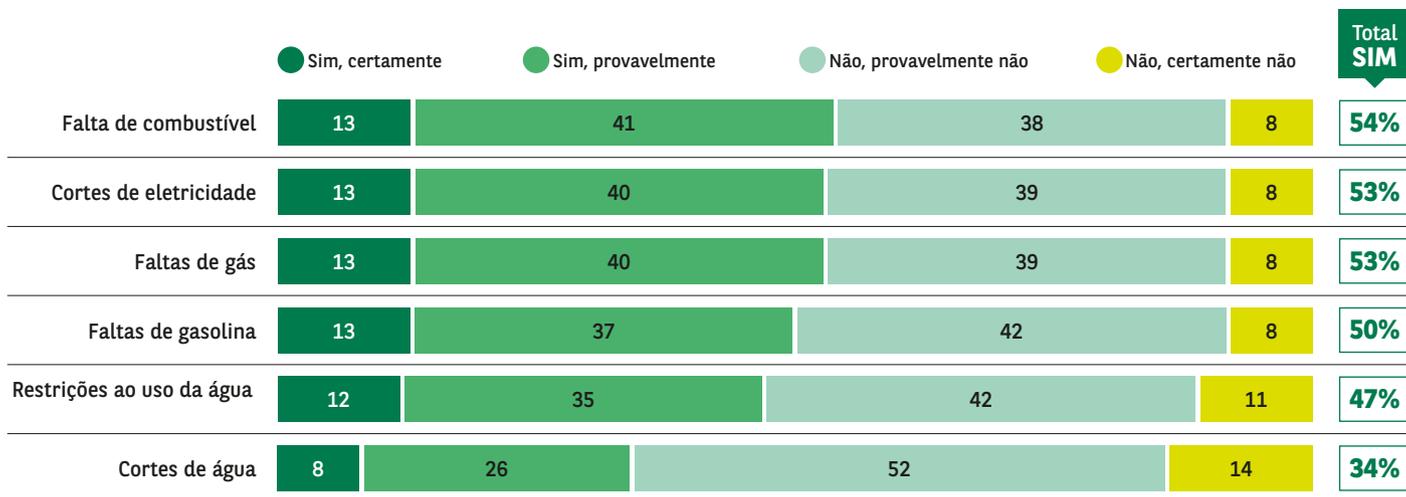
**Fig. 9 / Contexto**

**Inflação alimentar medida pelo IHPC, comparação europeia em novembro de 2022 (variação anual)**



# 3 EM CADA 4 EUROPEUS ESPERAM PELOS MENOS UMA PRIVAÇÃO DE RECURSOS

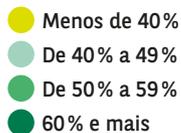
Na sua opinião opinião, nos próximos mes, o seu país será ou não confrontado com as seguintes situações?



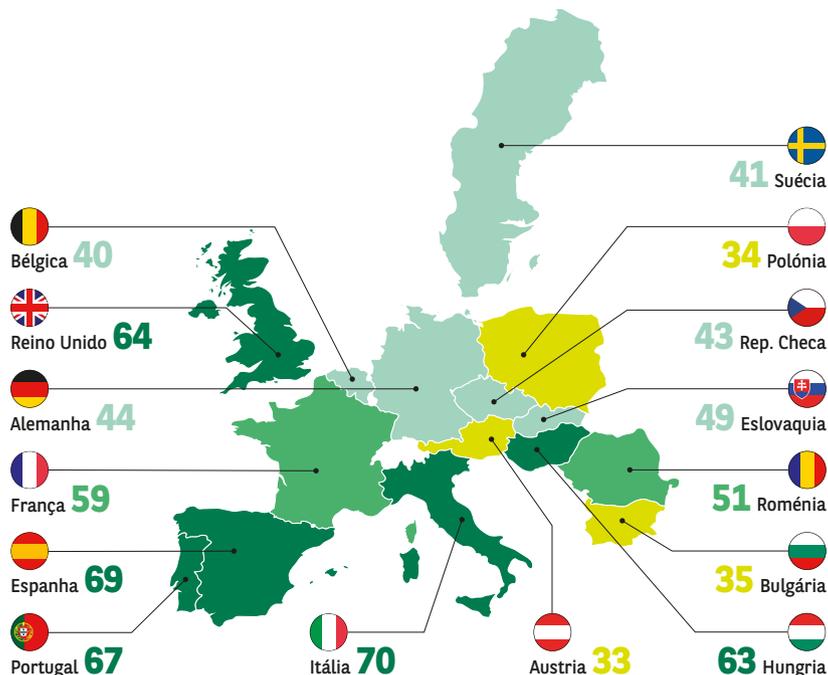
27% da população inquirida «definitivamente» antecipa pelo menos uma destas situações

## 55% DA POPULAÇÃO INQUIRIDA RECEIA A POSSIBILIDADE DE ESCASSEZ DE ALIMENTOS

«Teme que seja difícil obter alimentos no seu país nos próximos meses?», em que % das respostas «Sim»



O medo de uma escassez alimentar é particularmente expresso nos países da Europa Ocidental

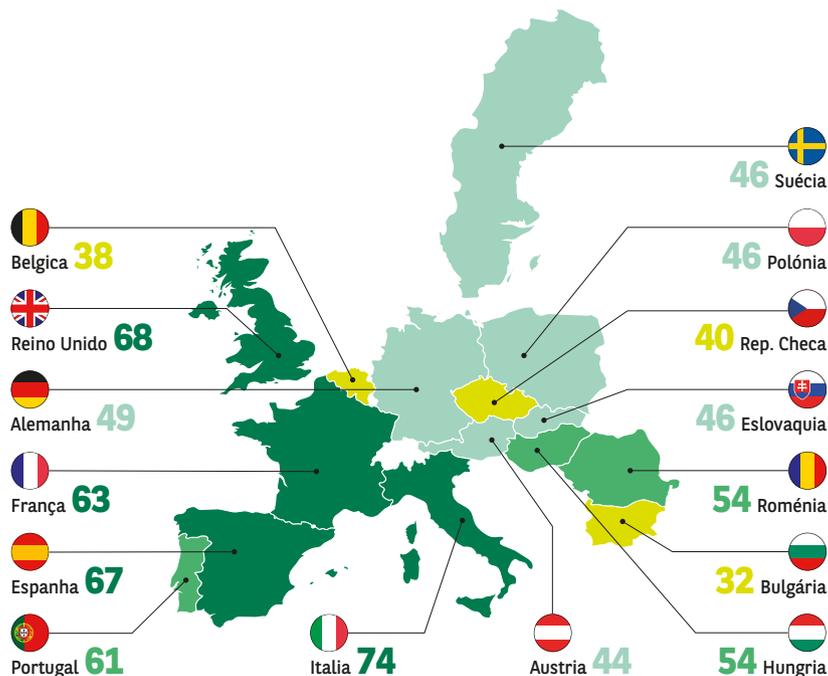


## 58% DOS EUROPEUS ESPERAM ENFRENTAR PESSOALMENTE CORTES DE ENERGIA

«Teme que nos próximos meses seja confrontado com cortes de energia», em % das respostas «Sim»

- De 32% a 40%
- De 44% a 49%
- De 54% a 61%
- De 63% a 74%

Italianos, Ingleses, Espanhóis e Franceses mais temem cortes de energia

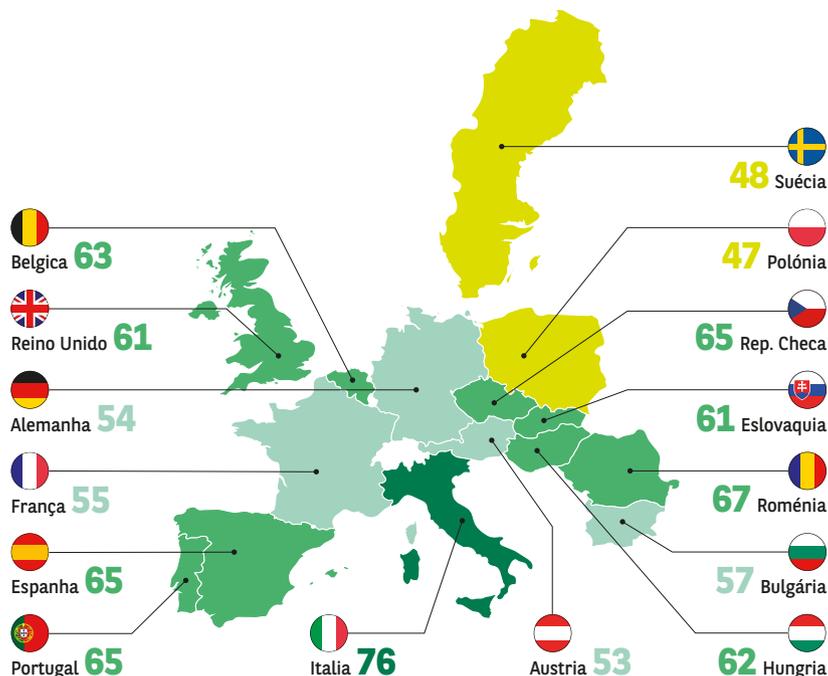


## 60% DOS EUROPEUS TEMEM NÃO PODER PAGAR A CONTA DE ELETRICIDADE

«Prevê ter dificuldades em pagar a sua conta de eletricidade?»

- Menos de 50%
- De 50% a 60%
- De 61% a 70%
- Mais de 70%

Os italianos são particularmente pessimistas com 76%, mais de 16 pontos acima da média



# CONCLUSÃO

Em 2022, o tempo era de intuição. No Barómetro Cetelem 2023, estamos já conscientes. Conscientes de que ora estamos a viver uma crise atrás da outra ora em simultâneo.

Os PIB dos países não estão em colapso. Os preços estão a subir em flecha, e o poder de compra começa a dar fraquejar... resta saber: por quanto mais tempo aguentará?

O desemprego ainda é relativamente baixo, abaixo dos 6% para 10 países neste estudo, com apenas Espanha a apresentar uma taxa de dois dígitos (12,8%). Mas, mais uma vez, por quanto tempo? Os preços do petróleo voltaram a um intervalo de preços «normal». Com o abandono da sua política de «zero-covid», a China aposta no relançamento da sua economia, que estava a mergulhar perigosamente, o que poderia beneficiar os países europeus.

O ano não aparenta que esteja recheado de boas notícias, resta dar tempo ao tempo, para vermos se, dentro de um ano, nasceu uma nova esperança.

# #PROSPETIVO

Visite o site:  
[observador.pt](http://observador.pt)

Siga a atualidade do O Observador Cetelem:



[@obs\\_cetelem\\_pt](https://twitter.com/obs_cetelem_pt)

